

Village Life



FRIDAY 16 SEPTEMBER 2016 - ISSUE 11 | SEXTA-FEIRA 16 DE SETEMBRO DE 2016 - EDIÇÃO 11



© Rio 2016 / Thelma Vidales

Girl power

Mulheres superpoderosas

3

Ex-Brazilian athletes in Village "City Hall"
Ex-atletas brasileiras na prefeitura da Vila

8

Medals on parade
Medalhas em desfile

Feel the burn!

It can surely come as no surprise that, at one of the biggest sporting events on the planet, athletes will need to head to the gym. And *Village Life* was lucky enough to be given a guided tour of the vast space by the gym manager, Italian Tommaso Sgubbi.

“All apparatus is wheelchair accessible, including the weight machines, such as bench press and leg press,” he said.

The three main areas – cardiovascular, strength and functional activities – have all been modified to facilitate wheelchair users, while maintaining a similar layout to that used during the Olympic Games.

And furthermore, it’s proving a big hit with Village residents. “I like the gym. I come every day for 30 minutes. I use the cardiovascular equipment, the running machines and do sit ups,” said Suphachai Songphinit, a Thai athlete competing in athletics.

Meanwhile French athlete Jean-Baptiste Alaize said: “For me, it’s very good. The machines assist the athletes. They have four machines for squats and it’s always busy here. I come every day in the evening and train for two hours.”

Now, things have calmed down a little following the initial burst of activity at the start of the Games. “At the beginning, it was full of people. It’s now calmed down a little, although it does still get busy in the early morning and late afternoon,” Tommaso said.



Sinta a energia!

Certamente não é surpresa que, em um dos maiores eventos esportivos do mundo, os atletas deem uma passada na academia de ginástica. O *Village Life* teve a sorte de ser levado a uma visita guiada pelo amplo espaço pelo gerente da academia, o italiano Tommaso Sgubbi.

“Todos os aparelhos são acessíveis para cadeirantes, incluindo aqueles com pesos, como o supino e o *leg press*”, explicou.

As três áreas principais – cárdio, força e atividades funcionais – foram modificadas para facilitar o acesso por cadeirantes, mantendo uma disposição parecida com a utilizada durante os Jogos Olímpicos.

Para completar, o local está provando ser um hit entre os residentes da Vila. “Eu gosto da academia. Venho todos os dias por 30 minutos. Eu uso o aparelho de cárdio e as esteiras e faço abdominais”, contou Suphachai Songphinit, tailandês que compete no atletismo.

Enquanto isso, o atleta da França Jean-Baptiste Alaize afirmou: “Para mim, é muito bom. Os aparelhos ajudam os atletas. Há quatro máquinas para agachamentos e está sempre bem cheio aqui. Eu venho todos os dias à noite e treino por duas horas”.

O ambiente está mais tranquilo agora, depois do pico inicial de atividades no início dos Jogos. “No começo estava cheio de gente. Agora acalmou um pouco, mas mesmo assim ainda fica lotado no começo da manhã e no fim da noite”, explicou Tommaso.

Peak times are from 7.00am to 11.00am and from 5.00pm to 8.00pm.
Os horários de pico são entre 7h e 11h e das 17h às 20h.



Village
People

From the arenas to the backstage

Like good friends they tease each other. Ádria challenges Janeth to a race. But there's a 'tiny' detail: Brazilian Ádria Santos competed as a sprinter at six Paralympic Games editions.

On the other hand, Janeth Arcain, silver medallist at Atlanta 1996 and bronze at Sydney 2000 with the Brazilian basketball team, revealed that she has been teaching a few shots to her friend.

Far from the competition venues, they both have a new mission now. Janeth is the mayor of the Paralympic Village, while Ádria is deputy mayor. The former basketball player says their job is to attend to the Village's everyday needs: "Two women representing the athletes and the Brazilian people".

According to Janeth, one of the most gratifying aspects of her work is hearing back from athletes and chefs de mission: "All of them mention the joy of Brazilian people. We delivered Games that matched their expectations.

The organisation behind all this involves a competent workforce, food and cleaning services. It's all very big!"

They both agree that there's a big difference between living in the Village and being backstage at the Games: "It's really cool to be on the other side," says Ádria.

Biggest medal winner

Ádria Santos debuted at the Games as a 14-year-old teenager at Seoul 1988. From then until Beijing 2008 she won 13 medals, which makes her the most awarded female Brazilian Paralympic athlete in history.

"Sydney 2000, when I won two gold and one silver and was at top shape, really struck me. I beat the world record for the 200m (T11), which stood until 2011," she says with pride.

According to her, the start in athletics was natural. "I was studying at an institute for the visually impaired. All I did was run! It was fun. Teachers invited me to take part in competitions," says

Ádria, who started losing her eyesight as a kid.

The sprinter says that sport brought many opportunities to her life: getting to know new cultures and people and being at the Paralympic Village today alongside Janeth. "No amount of money in the world can pay for this."

Das arenas para os bastidores

Como boas amigas, elas se provocam. Ádria desafia Janeth para uma corrida. Mas tem um "pequeno" detalhe: a brasileira Ádria Santos disputou seis edições de Jogos Paralímpicos como velocista.

Por outro lado, Janeth Arcain, medalhista de prata em Atlanta 1996 e de bronze em Sydney 2000 com a seleção brasileira de basquete, revela que andou ensinando arremessos para a amiga.

Longe das áreas de competição, ambas têm agora uma nova missão. Janeth é prefeita da Vila Paralímpica, enquanto Ádria é sub-prefeita. A ex-jogadora

de basquete diz que a função delas é resolver as necessidades do dia a dia da Vila: "Duas mulheres na representação dos atletas e de nosso povo brasileiro".

Segundo Janeth, um dos aspectos mais gratificantes do trabalho é ter retorno dos atletas e dos chefes de missão: "Todos falam da alegria do brasileiro. Entregamos Jogos à altura do que esperavam. A organização por trás de tudo isso envolve força de trabalho competente, atendimento com alimentação, limpeza. É tudo grandioso!"

As duas concordam que há muita diferença entre morar numa Vila e estar nos bastidores dos Jogos: "Está sendo muito legal conhecer o outro lado", diz Ádria.

Maior medalhista

Ádria Santos estreou nos Jogos ainda adolescente, aos 14 anos, em Seul 1988. De lá até Pequim 2008 foram 13 medalhas conquistadas, o que a torna a atleta Paralímpica brasileira mais premiada da história.

"Sydney 2000 me marcou muito. Foi quando ganhei dois ouros e uma prata, e estava no auge de minha forma. Bati o recorde mundial dos 200m (categoria T11), índice só superado em 2011", orgulha-se.

O início no atletismo, segundo ela, foi algo natural. "Estudava em um instituto para deficientes visuais. Eu só fazia correr! Era divertido. Os professores me chamaram para participar de competições", afirma Ádria, que começou a perder a visão ainda criança.

A velocista diz que o esporte trouxe muitas oportunidades para sua vida: conhecer culturas, pessoas e estar hoje na Vila Paralímpica, ao lado de Janeth. "Dinheiro nenhum no mundo paga isso".

Girl power

Strong, muscular, competitive, brave.

The women residing at the Paralympic Village are far from fragile. The 1,675 female athletes at Rio 2016 are still in the minority compared to men, but the total number of women competing increased 10 per cent compared to London 2012.

At the Paralympic Games, they fight to win medals and reassert gender equality in sports. "It's almost like men and women sport have different values. I'm from cycling and it is a pretty

male-dominated sport. You have to really desire it to succeed. But I know the more women take these places, the easier it will be in the future," says New Zealander guide Laura Thompson.

Brazilian swimmer Veronica Almeida celebrated the record number of women in her delegation at the current Paralympic Games: 102. To her, equality is the watchword in parasports: "Paralympic sport is one of the most equitable environments. What matters is the result.

I have been an athlete for eight years and women have been more and more welcome and have gained more visibility."

At Sidney 2000, two years after Mariana D'Andrea was born, women started competing at powerlifting. A recent addition to the sport, the athlete doesn't feel discriminated against. "Sometimes someone will say: 'This is a man's sport.' I don't care... I don't consider myself worse than anyone," says the Brazilian.

Shattering the stigma of fragility and coming up with a new concept of femininity is the biggest challenge for women in sport today. That's what Zane Skujina, former athlete and Latvia's chef de mission believes. "Usually, people think men are stronger or faster. If you compare the results in athletics' events, it's kind of similar between both genres," she says. The answer for a more equitable future? "Women just need to do what they do: show they can be as strong as men," sums up Zane. Leave it to them!



Mulheres poderosas

Fortes, musculosas, competitivas, corajosas. As mulheres que vivem na Vila Paralímpica não têm nada de frágeis. As 1.675 atletas no Rio 2016 ainda são uma minoria em relação ao número de homens. Mas o total de moças na disputa aumentou 10% comparado a Londres 2012.

Nos Jogos Paralímpicos, elas lutam para ganhar medalhas e reafirmar a igualdade de gêneros nos esportes. “É como se os esportes masculino e feminino tivessem valores diferentes.

No meu caso, o ciclismo é um meio predominantemente masculino. Você tem que querer muito para ser bem-sucedida. Mas quanto mais as mulheres ocuparem esses espaços, mais fácil será no futuro”, acredita a guia neozelandesa Laura Thompson.

A nadadora brasileira Veronica Almeida celebrou o recorde de mulheres da sua delegação nestes Jogos Paralímpicos: 102. Para ela, a igualdade é a palavra de ordem no para-esporte: “O esporte Paralímpico é um dos ambientes mais equilibrados.

O que importa é o resultado. Sou atleta há oito anos e as mulheres têm sido cada vez mais acolhidas e tido mais visibilidade”.

Dois anos depois de Mariana D’Andrea nascer, em Sidney 2000, as mulheres passaram a disputar o halterofilismo. Recém-chegada ao meio esportivo, a atleta não se sente discriminada. “Às vezes alguém fala: ‘Isso é esporte de homem’. Eu não ligo... Não me acho pior que ninguém”, conclui a brasileira.

Quebrar o estigma de fragilidade e criar um novo

conceito de feminino é, hoje, o maior desafio para as mulheres no esporte. Essa é a opinião de Zane Skujina, ex-atleta e chefe de missão da Letônia. “As pessoas pensam que os homens são mais fortes, mais rápidos. Mas se você pega uma prova do atletismo e compara os resultados, a diferença entre os gêneros é bem pequena”, opina. A solução para um futuro mais justo? “Basta as mulheres continuarem a fazer o que fazem: mostrar que podem ser tão fortes quanto os homens”, resume Zane. Deixa com elas!



“ Sometimes someone will say: ‘This is a man’s sport.’ I don’t care... I don’t consider myself worse than anyone.”

Veronica Almeida, swimming, brazil | natação, brasil

“Às vezes alguém fala: ‘Isso é esporte de homem’. Eu não ligo... Não me acho pior que ninguém.”



Wheelchair basketball, boccia, judo, wheelchair fencing and wheelchair rugby: the attractions at the sister stadia – Carioca Arenas 1, 2 and 3 – and also the Future Arena were among the most popular at the Paralympic Games.

All were built especially for the Rio 2016 competitions and have an important role in the legacy plan for the Games! Check it out:

Basquete em cadeira de rodas, bocha, judô, esgrima em cadeira de rodas e rugby em cadeira de rodas: as atrações das arenas irmãs – Carioca 1, 2 e 3 – e também da Arena do Futuro estiveram entre as mais concorridas dos Jogos Paralímpicos.

Todas elas foram construídas especialmente para as competições do Rio 2016 e têm papel importante no plano de legado dos Jogos! Confira:



Carioca Arenas 1, 2 and 3

With a capacity of 16,000, Carioca Arena 1 will boil over with the pitches, tackles and dribbles of the biggest stars in wheelchair basketball and rugby. At 38,000m², its design was inspired by the mountains of Rio.

Carioca Arena 2 has a versatile structure and will be the setting for the boccia competition. The venue has a capacity of 10,000. The façade has a sinuous design and wooden pillars.

At Carioca Arena 3, spectators will watch the judo and wheelchair fencing events. Built for the Games, after the competitions it will be converted into the

Olympic Experimental Gymnasium (GEO), a city school focused on sport, with a capacity for 850 students. Arenas 1 and 2 will become part of the Olympic Training Centre (COT), dedicated to elite-level athletes.

Arenas Cariocas 1, 2 e 3

Com capacidade para 16 mil pessoas, a Arena Carioca 1 ferve com os arremessos, arrancadas e dribles das feras do basquete e do rugby em cadeira de rodas. Com 38 mil metros quadrados, sua fachada foi inspirada nas montanhas do Rio.

Já a Arena Carioca 2 tem uma estrutura versátil e

recebeu as provas de bocha. A instalação tem capacidade para 10 mil espectadores. A fachada tem um desenho sinuoso e pilares de madeira.

Na Arena Carioca 3, os espectadores viram as disputas do judô e da esgrima em cadeira de rodas. Construída para os Jogos, após as competições ela será convertida no Ginásio Experimental Olímpico (GEO), escola municipal voltada para o esporte, com capacidade para 850 alunos. As Arenas 1 e 2 farão parte do Centro Olímpico de Treinamento (COT), dedicado a atletas de alto rendimento.

Future Arena

Future Arena, home of goalball during the Games, doesn't have this name for nothing. After the competitions, the venue will play an important role in the formation of children and adolescents. Designed according to the nomadic architecture concept, its structure will be completely disassembled and reused in the construction of four public schools in the city of Rio de Janeiro.

Arena do Futuro

A Arena do Futuro, casa do goalball durante os Jogos, não tem esse nome à toa. Após as competições, a instalação terá um papel importante na formação de crianças e adolescentes. Desenhada a partir do conceito de arquitetura nômade, terá a estrutura totalmente desmontada e reaproveitada na construção de quatro escolas públicas na cidade do Rio de Janeiro.



Here's some trivia on the sports contested at the Carioca Arenas and the Future Arena. With the exception of judo, whose competitions are already over, all sports will have semi-finals and finals contested starting today! A hit programme!

Algumas curiosidades sobre os esportes disputados nas Arenas Cariocas e na Arena do Futuro. Com exceção do judô, cujas competições já foram encerradas, todos terão semifinais e finais a partir de hoje! Programação imperdível!

Wheelchair basketball Basquete em cadeira de rodas

Wheelchair basketball, adapted from conventional basketball, has been contested since the first edition of the Paralympic Games at Rome 1960. At Rio 2016, 12 men's and 10 women's teams competed for the podium.

O basquetebol em cadeira de rodas, adaptado do basquete convencional, foi disputado desde a primeira edição dos Jogos Paralímpicos, em Roma 1960. No Rio 2016, 12 seleções masculinas e 10 femininas competem pelo pódio.

Boccia Bocha



Boccia is currently contested in many countries by wheelchair athletes with cerebral palsy or related neurological conditions. The sport – which doesn't have an Olympic equivalent – made its debut in the Paralympic programme at New York/Stoke Mandeville 1984. It is one of the sports where men and women compete together. At Rio 2016, between individual, doubles and team disputes, seven event categories were contested.

Hoje a bocha é disputada em diversos países por atletas com paralisia cerebral ou com condições neurológicas relacionadas e que usam cadeiras de rodas. O esporte não tem similar nos Jogos Olímpicos e estreou no programa Paralímpico em Nova York/Stoke Mandeville 1984. É um dos esportes em que homens e mulheres competem juntos. No Rio 2016, foram disputadas sete categorias de prova, entre disputas individuais, em duplas e por equipes.

Judo Judô

It became part of the Paralympic Games at Seoul 1988. Women started competing at Athens 2004. Judo is the only martial art in the Paralympic programme. At Rio 2016, judokas with a visual impairment fought for the podium across seven men's and six women's weight categories.

Em Seul 1988 também passou a ser disputado nos Jogos Paralímpicos. As mulheres entraram na competição a partir de Atenas 2004. O judô é a única arte marcial presente no programa Paralímpico. No Rio 2016, judocas com deficiência visual lutaram pelo pódio em sete categorias de peso masculinas e seis femininas.

Goalball



Like boccia, goalball is only present at the Paralympic Games. The sport was developed to aid the rehabilitation of war veterans. It is contested by athletes with a visual impairment, who wear blindfolds in order to ensure fair playing conditions. Created in 1946, the sport became part of the Paralympic calendar at Toronto 1976. In Rio, 10 men's and 10 women's teams participated in the sport's tournament.

Ao lado da bocha, o goalball é um esporte exclusivo dos Jogos Paralímpicos. A modalidade foi criada para ajudar na reabilitação de veteranos de guerra. Ele é disputado por atletas com deficiência visual, que jogam vendados para garantir igualdade de condições. Criado em 1946, o esporte entrou no calendário Paralímpico em Toronto 1976. No Rio, o torneio contou com 10 seleções masculinas e 10 femininas.

Wheelchair rugby Rugby em cadeira de rodas

It emerged in 1976, in Winnipeg, Canada. At Atlanta 1996, the adapted version of rugby was contested as a demonstration sport. Its official debut happened four years later, in Sydney. So far, only the United States, Australia, New Zealand and Canada have won medals in wheelchair rugby at the Paralympic Games.

A modalidade surgiu em 1976, em Winnipeg, no Canadá. Em Atlanta 1996, o rugby adaptado participou dos Jogos como esporte exibição. Sua estreia oficial aconteceu quatro anos depois, em Sydney. Até agora, Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e Canadá são os únicos países que já conquistaram medalhas no rugby em cadeira de rodas nos Jogos Paralímpicos.

Wheelchair fencing

Esgrima em cadeira de rodas



As at the Olympic Games, fencing is divided into three categories at the Paralympics: épée, foil and sabre. In Rio there were 14 medalling contests. Physician Ludwig Guttmann, known as the founder of the Paralympic Movement, is also the creator of wheelchair fencing. At the first competitions the sport was practised by war veterans.

Assim como nos Jogos Olímpicos, a esgrima é dividida em três modalidades nos Paralímpicos: espada, florete e sabre. No Rio, foram disputadas 14 provas valendo medalha. O médico Ludwig Guttmann, considerado o fundador do movimento Paralímpico, é também o pai da esgrima em cadeira de rodas. Nas primeiras competições, o esporte era praticado por veteranos de guerra.

From football 7-a-side to the athletics podium

“If you know someone with an impairment that would like to start training, can you introduce me so that I can help.” With these kind words runner Fábio Bordignon attended each of his “groupies” next to the Casual Dining area. The athlete soon became the star attraction at the Village, parading with his two silver medals draped around his neck.

“I’m not used to this!” he said, laughing about all the attention. “Nothing compares to the warmth of the fans, this recognition is very good. It can open doors for other people with an impairment to invest in practising sport,” the athlete said, who was born with cerebral palsy in São Gonçalo, in the state of Rio de Janeiro.

In his second Paralympic Games participation, Fábio climbed the podium in the 100m and 200m T35. If four years ago someone had asked if he imagined that he would be a medallist on home soil the answer would probably have been yes – but in another sport. At London 2012, the athlete represented Brazil in football 7-a-side.

“I have always been quick, so the athletics people invited me

to train, but I didn’t think that it would work out,” he said. When he wasn’t called up for football, he decided to take a chance and change sports. “The beginning was difficult, since I didn’t know anything about the techniques of athletics. I thought it was just running.” But the difficulties were not greater than his willpower: “I wanted to compete in the Games at home very much.”

Two medals after training for just one year and nine months confirmed the realisation of the athlete’s dream: “I definitely made the right choice. I want to continue my life in athletics. Football, now, is just for fun.”

Do futebol de 7 para o pódio no atletismo

“Se você conhece alguma pessoa com deficiência que gostaria de começar a treinar, pode me indicar que eu ajudo.” Com essa simpatia o velocista Fábio Bordignon atendeu cada um dos seus “tietes” ao lado do Restaurante Casual. O atleta logo virou atração na Vila ao desfilar com as duas medalhas de prata penduradas no pescoço.

“Não estou acostumado a isso!”, disse risonho sobre o assédio.



© Rio 2016 / Felipe Varanda

“Nada se compara a esse calor da torcida, esse reconhecimento é muito bom. Pode abrir portas para que outras pessoas com deficiência invistam na prática de esporte”, destacou o atleta, que nasceu em São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro, com paralisia cerebral.

Em sua segunda participação em uma edição dos Jogos Paralímpicos, Fábio subiu ao pódio nos 100m e 200m T35. Se, quatro anos atrás, alguém perguntasse se ele imaginava ser medalhista em casa, a resposta provável seria sim – mas em outro esporte. É que em Londres 2012 o atleta competiu pela seleção brasileira de futebol de 7.

“Eu sempre fui rápido, então o pessoal do atletismo me chamava para treinar, mas eu não achava que levava jeito”, conta. Quando deixou de ser convocado para o futebol, resolveu dar uma chance e mudar de esporte. “O início foi difícil, já que eu não sabia nada sobre técnicas do atletismo. Achava que era só correr”. Mas, as dificuldades não foram maiores que a força de vontade: “Eu queria muito disputar os Jogos em casa”.

Duas medalhas com apenas um ano e 9 meses de treino confirmam a realização do desejo do atleta: “Com certeza fiz a escolha certa. Quero seguir a vida no atletismo. Futebol, agora, só para diversão”.

WORLDWIDE PARALYMPIC PARTNERS

Atos Panasonic SAMSUNG VISA

OFFICIAL SPONSORS

